

O que
você
Procura?

Buscar

Cadastre-se | Quer anunciar? | Fale Conosco | Debates (Via Chat) |

Toda
Fruta
.com.br

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y

Abacate | Abacaxi | Abiu | Abriçó | Abruño | Abutua | Açaí | Acerola | Achachairu | Achúa | Aguai | Ajuru | Akee | Ameixa | Ameixa-do-campo | Amêndoa | Amora | Anonáceas | Antidesma | Apiranga | Araçá | Araticum | Aricuri | Atemoya | Avelã | Azeitona-do-ceilão

Notícias

Você está em: [Novidades de Pesquisa - Pêssego](#)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA DO PESSEGUEIRO NO SUDESTE DOS ESTADOS UNIDOS

Sobre as Frutas

Dados Econômicos
Debate Técnico (CHAT)
Dicas Nutricionais
Informações Técnicas
O Poder de Cura das Frutas
Receitas

TodaFruta

Quem Somos
Informações Gerais
Consultoria
Quer Anunciar?
Perguntas e Respostas
Fale Conosco

Fique por dentro

Associações e Cooperativas
Divulgação
Eventos
Lançamentos
Notícias
Oportunidades & Negócios
Revistas

Eng. Agrônomo, Dr. Newton Alex Mayer

Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS

E-mail: alex.mayer@embrapa.br

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas informações relativas à cultura do pessegueiro, no Sudeste dos Estados Unidos (especialmente nos Estados da Carolina do Sul, Geórgia e Tennessee). Verificou-se que o conjunto desses aspectos contribuem para a sustentabilidade econômica e a competitividade do setor pêscolico naquela região.

A produção mundial de pêssegos (*Prunus persica* var. *vulgaris*) e de nectarinas (*Prunus persica* var. *nucipersica*) no ano de 2010, segundo a FAO (2012), foi de 20.274.287 t. O principal produtor é a China, responsável por 10.718.048 t, o que corresponde a 52,87% da produção mundial. A Itália ocupa a segunda posição, com 1.590.660 t (correspondente a 7,85% da produção mundial), a Espanha a terceira, com 1.134.750 t (5,6% da produção mundial) e os Estados Unidos a quarta posição, com 1.044.440 t (5,15% da produção mundial).

Nos Estados Unidos destacam-se como principais produtores de pêssego os Estados da Califórnia, Carolina do Sul e Geórgia. Segundo dados do USDA (2011), relativos ao ano de 2010, a Califórnia possui a maior área cultivada com pessegueiro no país (20.234 ha) é o principal produtor (817.000 t) e, também, encontra-se em primeiro lugar no *ranking* de produtividade (40,28 t/ha). Em área cultivada e em produção de pêssegos, os Estados da Carolina do Sul e da Geórgia, localizados na região Sudeste dos Estados Unidos, encontram-se, respectivamente, em segundo e em terceiro lugar (Tabela 1).

Tabela 1. Produção de pêssegos nos Estados Unidos, em 2010.





| Estado | Área (ha) | % PAN | Produção (t) | % PPN | Produtividade (t/ha) |
|----------------|--------------|-------|-----------------|-------|-------------------------|
| Alabama | 768 | 1,62 | 6.000 | 0,52 | 7,81 |
| Arkansas | 485 | 1,02 | 3.000 | 0,26 | 6,18 |
| California | 20.234 | 42,51 | 817.000 | 71,02 | 40,28 |
| Colorado | 971 | 2,04 | 14.000 | 1,22 | 14,41 |
| Connecticut | 161 | 0,34 | 1.200 | 0,10 | 7,41 |
| Georgia | 4.370 | 9,18 | 40.000 | 3,48 | 9,14 |
| Idaho | 526 | 1,11 | 7.400 | 0,64 | 14,06 |
| Illinois | 647 | 1,36 | 9.100 | 0,80 | 14,06 |
| Maryland | 343 | 0,72 | 4.000 | 0,35 | 11,64 |
| Massachusetts | 174 | 0,37 | 1.750 | 0,15 | 10,06 |
| Michigan | 1.618 | 3,40 | 14.000 | 1,22 | 8,65 |
| Missouri | 687 | 1,45 | 4.200 | 0,37 | 6,10 |
| New Jersey | 2.468 | 5,18 | 36.000 | 3,13 | 14,58 |
| New York | 647 | 1,36 | 5.900 | 0,51 | 9,12 |
| North Carolina | 445 | 0,93 | 5.500 | 0,48 | 12,36 |
| Ohio | 485 | 1,02 | 6.240 | 0,54 | 12,85 |
| Pennsylvania | 1.780 | 3,74 | 21.200 | 1,84 | 11,91 |
| South Carolina | 6.272 | 13,17 | 110.000 | 9,56 | 17,54 |
| Texas | 2.185 | 4,59 | 14.000 | 1,22 | 6,40 |
| Utah | 607 | 1,27 | 4.300 | 0,37 | 7,09 |
| Virginia | 404 | 0,85 | 6.210 | 0,54 | 15,35 |

| | | | | | |
|-----------------------|---------------|------------|------------------|------------|--------------|
| Washington | 930 | 1,96 | 14.000 | 1,22 | 15,05 |
| West Virginia | 384 | 0,81 | 5.300 | 0,46 | 13,79 |
| Estados Unidos | 47.603 | 100 | 1.150.300 | 100 | 24,17 |

Fonte: elaborado a partir de USDA (2011). Obs.: 1) % PAN = Porcentagem de participação do Estado na área nacional; 2) % PPN = Porcentagem de participação do Estado na produção nacional.

A Carolina do Sul possui apenas 82.932 km² de extensão territorial, sendo o 40º maior Estado americano em área. Está dividida em 46 condados (*Counties*, em inglês) e, destes, destacam-se como os principais produtores de pêssego, os condados de Aiken, Edgefield, Saluda, Lexington, Spartanburg, Cherokee, York, Chesterfield, Bamberg e Allendale (Dr. Desmond Layne, comunicação pessoal). Nesse Estado, encontra-se o maior pomar de pessegueiro da costa leste americana, a “Titan Farms”, em Ridge Spring (<http://www.titanfarms.com>), com aproximadamente 2.200 hectares cultivados com essa frutífera. Além da “Titan Farms”, também são importantes produtores os seguintes grupos ou fazendas, no Estado da Carolina do Sul (Dr. Desmond Layne, comunicação pessoal): a “J.W Yonce & Sons” (<http://www.bigsmilepeaches.com>), no município de Johnston; a “Cotton Hope Farms”, em Monetta; a “Chappell Farms” (<http://chappellfarms.com>), em Kline; e a “Dixie Belle Farms” (<http://www.dixiebellepeaches.com>), em Ward.

A importância da cultura do pessegueiro, no Estado da Carolina do Sul, também é notável no *ranking* de receitas por *commodity*. No ano de 2010, segundo os dados do *Economic Research Service*– USDA, citado em *South Carolina Agricultural Statistics* (2010), o pêssego encontrava-se na oitava posição no *ranking*, a única fruta entre as dez principais *commodities* do Estado. O pêssego foi responsável por US\$ 98.130.000 naquele ano, o que correspondeu a 4,1% da receita do setor agropecuário no Estado da Carolina do Sul.

O Estado da Geórgia, também localizado no Sudeste dos Estados Unidos, está dividido em 159 condados. A área cultivada com pessegueiro está concentrada nos condados de Peach, Crawford, Taylor e Macon (<http://www.peachcounty.net/peaches.cfm>). Os principais grupos ou fazendas que se destacam na produção de pêssegos no Estado da Geórgia são (Dr. Desmond Layne, comunicação pessoal): “Lane Southern Orchards”, em Fort Valley (<http://www.lanepacking.com>); “Taylor Orchards”, em Reynolds (<http://www.taylororchards.com>); “Dickey Farms”, em Musella (<http://www.gapeaches.com>); e “Big 6”, em Crawford (<http://www.pearsonfarm.com>).

Também localizado na região Sudeste dos Estados Unidos, o Estado do Tennessee destaca-se não pela produção de pêssegos, mas sim pela existência de diversos viveiros de mudas de espécies ornamentais, silvícolas e frutíferas. A razão da maior concentração de viveiros nesse Estado americano, notadamente na região de Manchester, é a melhor distribuição das chuvas ao longo do ano, o que contribui para o rápido crescimento das mudas no campo, além da redução de custos com irrigação. São exemplos de viveiros produtores de mudas de espécies frutíferas: a “Freedom Tree Farms”, em Pelham (www.freedomtreefarms.com), que se destaca pelo grande volume de produção de mudas em embalagens (aproximadamente um milhão de unidades/ano); a “Vaughn Nursery”, em McMinnville (www.vaughnnursery.com); e a “Cumberland Valley Nurseries”, em McMinnville, especializada na produção de mudas de macieira.

a) História e tradição familiar

O pessegueiro é explorado comercialmente, no Estado da Carolina do Sul, desde o Século XVII. A tradição deste Estado, assim como o observado no Estado vizinho da Geórgia, tem se mantido até os dias atuais. Histórias que envolvem as famílias e sua relação com a cultura do pessegueiro normalmente são contadas nos *websites* das fazendas, ilustradas com fotos das antigas e das novas gerações. É possível verificar também que, em muitos casos, o envolvimento da família com o cultivo do pessegueiro perdura por mais de 100 anos, o que caracteriza a sustentabilidade econômica do setor e o grande conhecimento agrônomo adquirido pelos agricultores com a cultura.

b) Mercados de beira-de-estrada e hábito de consumo de pêssego *in natura*

Nas rodovias das regiões persícolas dos Estados da Carolina do Sul e da Geórgia, podem ser encontrados diversos mercados de beira-de-estrada (pertencentes à própria família produtora) que comercializam pêssegos *in natura* (Figura 1), outras frutas, produtos industrializados à base de frutas (pães, sucos, vinhos, sorvetes e geleias) e produtos de divulgação dos pomares (camisetas, bonés, chaveiros, adesivos, etc.). Alguns desses mercados apresentam infraestruturas bastante simples, mas que não deixam a desejar na qualidade das frutas e dos produtos ofertados. Existem também alguns mercados de elevado padrão (pequenos *shoppings centers* de frutas), com grande variedade de produtos (Figura 1d.) e até com programas de visitas guiadas ao *packing house*, como na "Lane Southern Farms", no Estado da Geórgia.

É importante também destacar o trabalho de mulheres e de jovens - normalmente pertencentes à família proprietária - nesses mercados de beira-de-estrada, que tornam o atendimento ao público ainda mais amigável, aumentando os laços entre o consumidor e a família proprietária do pomar. Deve-se registrar, também, a importância da segurança pública, para que esses mercados de beira-de-estrada tenham plenas condições de funcionar adequadamente. O consumidor, por sua vez, já é conhecedor da qualidade dos produtos (notadamente o pêssego) e em que época do ano pode encontrar frutas frescas de qualidade. Essa relação elimina o "atravessador", tornando a atividade altamente lucrativa para o produtor. Talvez esse seja o principal fator de sucesso econômico da atividade persícola na região.



Figura 1. a) Comercialização de pêssegos *in natura* em sacolas de papel (Gaffney, Carolina do Sul-EUA); b) comercialização de pêssegos *in natura* em cestas artesanais (Trenton, Carolina do Sul-EUA); c) mercado de beira de estrada em Gaffney, Carolina do Sul-EUA, ilustrando comercialização de pêssegos *in natura* em cestas artesanais; d) mercado de beira de estrada pertencente à "Lane Southern Farms", em Fort Valley, Geórgia-EUA, que comercializa diversos produtos, especialmente à base de pêssego e noz-pecã. Fotos: Newton Alex Mayer.

c) Condições ambientais favoráveis ao cultivo

Em função das diferentes características geográficas existentes, os Estados da Carolina do Sul e Geórgia apresentam zonas de disponibilidade de horas de frio ($\leq 7,2^{\circ}\text{C}$) que variam de 400 a 1.200 horas de frio/ano, o que permite o cultivo de diversas cultivares de pessegueiro. Os solos normalmente são arenosos, bem drenados e de topografia plana a levemente ondulada, características favoráveis ao cultivo do pessegueiro e à mecanização. Destaca-se também a disponibilidade de radiação solar (raramente ocorrem dias nublados), especialmente no período entre abril e setembro, o que favorece o crescimento dos frutos e a intensificação da coloração

vermelha da epiderme.

d) Cultivares produtivas e de alta qualidade

As cultivares de pessegueiro mais cultivadas no Sudeste dos Estados Unidos apresentam características próprias para o mercado *in natura* (aproximadamente 95% destinam-se a este mercado) e são, em sua maioria, de polpa amarela (aproximadamente 95% da produção) e de caroço solto (aproximadamente 80% da produção). Mais de 50 cultivares são exploradas comercialmente na região Sudeste americana e o período de colheita é bastante longo (cerca de 18 semanas), que inicia em maio e perdura até meados de setembro. Em geral, os frutos dessas cultivares chamam bastante atenção pelo bom tamanho, elevado teor de sólidos solúveis, excelente sabor e intensa coloração vermelha da epiderme (Figura 2). Diversas informações sobre as características dessas cultivares podem ser obtidas em: <http://www.clemson.edu/hort/peach/index.php?p=73>



Figura 2. a) Exposição de pêssegos de aproximadamente 50 cultivares no "Dia de campo do pêssego", promovido pela Universidade de Clemson, em Clemson, Carolina do Sul-EUA; b) cultivares de pêssego para degustação. Fotos: Newton Alex Mayer.

e) Disponibilidade de mão-de-obra

Grande parte da necessidade de mão-de-obra nos pomares de pêssego da região é suprida por imigrantes ou trabalhadores temporários vindos de países da América Central e, principalmente, do México. O trabalho braçal é muito valorizado nos Estados Unidos, sendo praticados preços entre US\$ 8,50 e 10 por hora de trabalho, ou até US\$ 1.000 por semana, nos casos de tarefas por produção. Esses bons salários atraem trabalhadores estrangeiros, o que contribui decisivamente para o rendimento das operações a serem executadas nos pomares.

f) Facilidade para a mecanização

O relevo encontrado nas áreas de cultivo de pessegueiro (plano a levemente ondulado), nos Estados da Carolina do Sul e Geórgia, é altamente favorável à mecanização. Desta forma, operações como preparo de solo, adubações, plantio de mudas, pulverizações, raleio químico ou físico e transporte da produção são plenamente viabilizados com tratores. Outro aspecto favorável é a disponibilidade de diversos fabricantes e revendedores de máquinas, implementos e tratores, o que normalmente se reflete na diminuição dos preços, em função da concorrência.

g) Pesquisa: foco na cultura de maior importância econômica

Conforme mencionado anteriormente, o pêssego é a única fruta que encontra-se entre as dez principais *commodities* de importância econômica no Estado da Carolina do Sul. Essa situação demanda foco na cultura como um todo, situação que exige dos pesquisadores prioridade nos principais problemas enfrentados pelos persicultores. Duas importantes instituições de pesquisa no Sudeste dos Estados Unidos que se dedicam à cultura do pessegueiro são a Universidade de Clemson, em Clemson, Carolina do Sul, e o USDA - *United States Department of Agriculture*, em Byron, Estado da Geórgia. Algumas das importantes contribuições da Universidade de Clemson à cultura do pessegueiro são: o lançamento do porta-enxerto Guardian[®], em conjunto com o USDA de Byron; a participação no projeto que sequenciou o genoma do pessegueiro; estudos sobre a síndrome conhecida como PTSL - *Peach Tree Short Life* (morte precoce do pessegueiro); o melhoramento genético de cultivares-copa; avaliações de porta-enxertos; raleio físico de flores; raleio químico de gemas e frutos; fisiologia vegetal e fitopatologia, bem como os trabalhos de extensão rural (Okie et al., 1994; Reighard et al., 1997; Blenda et al., 2006; Layne, 2008; Arús et

al., 2012; Reighard & Henderson, 2012). Importantes contribuições do USDA de Byron, na Geórgia, são: os programas de melhoramento de cultivares-copa e de porta-enxerto, os estudos sobre a síndrome *Peach Tree Short Life* e os inúmeros trabalhos realizados na área de nematologia (Okie et al., 1985; Okie et al., 1994; Nyczepir, 1991; Nyczepir et al., 2006; Beckman et al., 2008; Beckman et al., 2012).

h) Extensão Rural

A Universidade de Clemson possui notável serviço de extensão rural, em especial, na cultura do pessegueiro. Agentes extensionistas da Universidade residem em diferentes áreas do Estado da Carolina do Sul, de modo a permitir o contato mais próximo com a realidade do setor produtivo. Outra forma de realizar a extensão para produtores e interessados na cultura do pessegueiro é o *website* "Everything about peaches" (<http://www.clemson.edu/extension/peach/>), de autoria do Prof. Dr. Desmond Layne.

i) Apoio público e infraestrutura adequada no meio rural

No Sudeste dos Estados Unidos, particularmente no meio rural, é possível constatar a excelente infraestrutura existente, como estradas asfaltadas e bem sinalizadas, serviços de correio, segurança pública, energia elétrica e facilidade de acesso à internet. O apoio público à infraestrutura do meio rural é de extrema importância para a valorização do trabalho no campo e condição essencial para que as pessoas produzam alimentos e vivam com dignidade.

j) Marketing e apoio da mídia

Todos os anos são realizadas, na Carolina do Sul, pelo menos duas festas do pêssigo. Em Trenton, no ano de 2011, foi realizada a 41ª edição (www.ridgepeachfestival.com) e, em Gaffney, o evento é realizado desde 1976 (<http://www.scpetchfestival.org>) (Figura 3). Ambos os eventos contam com programação bastante diversificada e atrações para o público.



Figura 3. **a)** Comercialização de pêssigos *in natura* na 41ª Festa do Pêssigo em Trenton, Carolina do Sul-EUA; **b)** comercialização de pêssigos *in natura* na Festa do Pêssigo de Gaffney, Carolina do Sul-EUA. Fotos: Newton Alex Mayer.

Verificou-se que os trabalhos de pesquisa e de extensão da Universidade de Clemson, particularmente os relativos à cultura do pessegueiro, recebem importante apoio e espaço na mídia, como jornais, revistas e redes de televisão de alcance nacional, que divulgam o trabalho realizado e promovem a fruta. Informações adicionais podem ser obtidas em:

<http://www.growingproduce.com/americanfruitgrower/?storyid=6010>

http://www.nytimes.com/2011/07/28/us/28peaches.html?_r=1

<http://www.wyff4.com/news/28433264/detail.html>

http://www.clemson.edu/extension/peach/video_everything_about_peaches/index.html

Os proprietários dos pomares investem no *marketing* da empresa familiar, com a criação de logotipos, *websites* (em alguns inclusive é possível comprar pêssigos *in natura* com entrega em qualquer parte do país), anúncios e diversos produtos para divulgação da marca (Figuras 4a. e 4b.). A cultura do pessegueiro é tão importante economicamente para algumas regiões e Estados que o poder público investe na divulgação, como a impressão de um pêssigo nas placas de veículos (Estado da Geórgia), nomes de ruas (Figura 4c.) e a construção do "Pechoid", uma caixa

d'água em formato de pêsego (Figura 4d), que se tornou o cartão-postal da cidade de Gaffney, na Carolina do Sul-EUA.

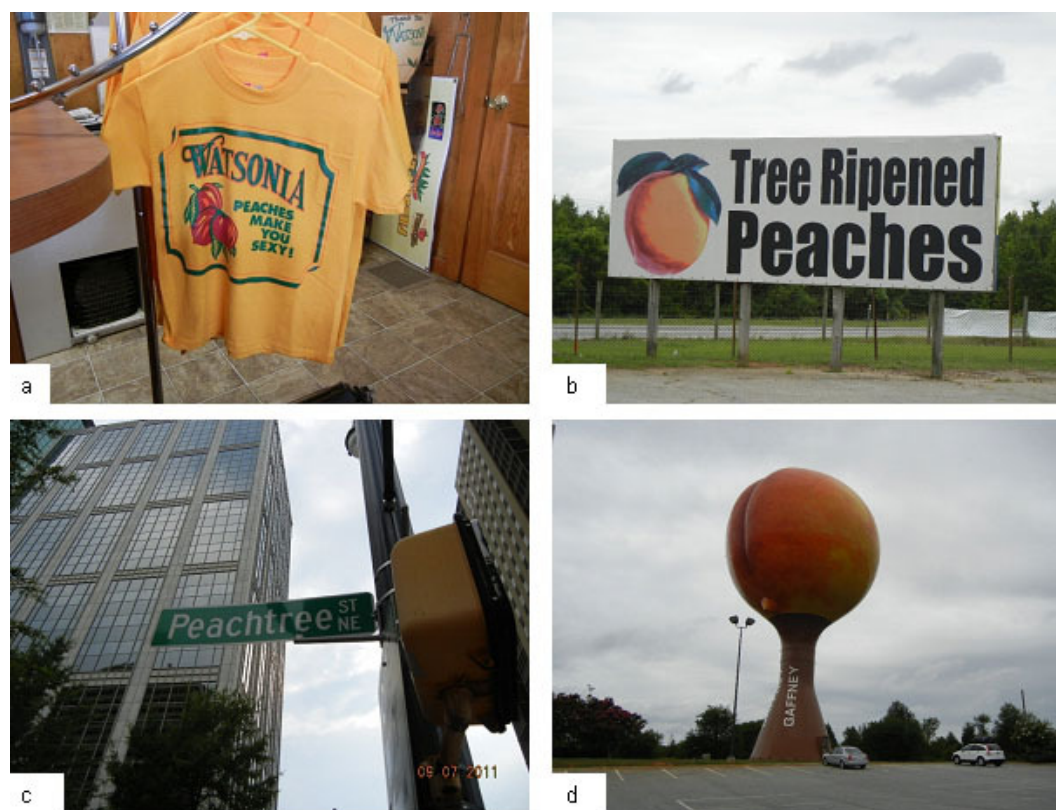


Figura 4. a) Produtos de divulgação e *marketing* dos pomares de pêsego (Edgefield, Carolina do Sul-EUA); b) anúncio de pêsegos de qualidade (Gaffney, Carolina do Sul-EUA); c) Rua "pessegueiro", no centro de Atlanta, Geórgia-EUA; d) Caixa d'água em formato de pêsego, cartão-postal da cidade de Gaffney, Carolina do Sul-EUA. Fotos: Newton Alex Mayer.

k) O Museu do pêsego

A pequena cidade de Johnston, na Carolina do Sul, foi considerada a capital mundial do pêsego, na década de 1960. Nesta cidade, o poder público local criou o Museu do Pêsego, com o objetivo de valorizar esta importante cultura na região e disponibilizar um local com informações sobre a história do pêsego no Sudeste dos Estados Unidos (Figura 5).



Figura 5. a) Museu do Pêsego, em Johnston, na Carolina do Sul-EUA; b) A história da cultura do pessegueiro no Sudeste dos Estados Unidos, contada no Museu do Pêsego. Fotos: Newton Alex Mayer.

Como considerações finais, observou-se a grande importância histórica, social, cultural e econômica da cultura do pessegueiro no Sudeste dos Estados Unidos. Toda essa importância gera forte demanda às instituições de pesquisa, extensão rural, empresas fabricantes de máquinas e insumos e aos profissionais do setor persícola, elevando a competitividade e a qualidade técnica. Quem ganha é o consumidor, que pode encontrar pêsegos produzidos na região de elevada qualidade, por mais de quatro meses do ano.

O caso de sucesso da persicultura no Sudeste dos Estados Unidos nos faz refletir sobre a realidade brasileira. Embora tenhamos menos da metade da área cultivada nos Estados Unidos, ou seja, 21.320 ha no ano de 2008 (Agrianual, 2011), a cultura do pessegueiro também assume grande importância em diversas microrregiões no Sul e no Sudeste do Brasil. Ainda que o pessegueiro tenha sido introduzido no Brasil em 1532, nossa história de cultivo em escala comercial é bem mais recente do que a americana. Raramente se constata, no Brasil, histórico de cultivo do pessegueiro por mais de três gerações, numa mesma família. Com relação aos mercados de beira de estrada que comercializam pêssegos, dispomos de infraestrutura adequada (como segurança pública, por exemplo) para que estes possam se tornar mais populares, permitindo maior aproximação do produtor e do consumidor? Como encontra-se a infraestrutura brasileira no meio rural (estradas, acesso à internet, escolas, etc.) para que os persicultores se sintam valorizados e permaneçam na atividade primária? O consumidor brasileiro está habituado a consumir pêssegos *in natura*? O que limita, de fato, a expansão da cultura no Brasil são fatores técnico-agronômicos? Além dessas complexas questões, outro importante aspecto diz respeito à mão-de-obra, essencial em fruticultura, mas que encontra-se cada vez mais escassa nos pomares brasileiros.

Bibliografia consultada

AGRIANUAL. **Pêssego**. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 2011. p.403-409.

ARÚS, P.; VERDE, I.; SOSINSKI, B.; ZHEBENTYAYEVA, T.; ABBOTT, A.G. The peach genome. **Tree Genetics & Genomes**, v.8, p.531-547, 2012.

BECKMAN, T.G.; CHAPARRO, J.X.; SHERMAN, W.R. 'Sharpe', a clonal plum rootstock for peach. **HortScience**, Alexandria, v.43, n.7, p.2236-2237, 2008.

BECKMAN, T.G.; CHAPARRO, J.X.; SHERMAN, W.B. 'MP-29', a clonal interspecific hybrid rootstock for peach. **HortScience**, Alexandria, v. 47, n.1, p.128-131, 2012.

BLENDIA, A.; REIGHARD, G.L.; BAIRD, W.V.; ABBOTT, A.G. Simple sequence repeat markers for detecting sources of tolerance to PTSL syndrome in *Prunus persica* rootstocks. **Euphytica**, n.147, p.287-295, 2006.

FAO. Peaches and nectarines: area harvested, yield and production quantity on 2010. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

LAYNE, D. A fruitful education. **American Fruit Grower**, v.128, n.8, p.46, 2008. (Disponível em: <<http://www.clemson.edu/hort/peach/pdfs/AFGSeptOct08.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2012).

NYCZEPIR, A.P. Nematode management strategies in stone fruits in the United States. **Journal of Nematology**, College Park, v.23, n.3, p.334-341, 1991.

NYCZEPIR, A.P.; BECKMAN, T.G.; REIGHARD, G.L. Field Evaluation of 'Guardian'TM Peach Rootstock to Different Root-Knot Nematode Species. **Acta Horticulturae**, The Hague, n.713, p.303-309, 2006.

OKIE, W.R.; REILLY, C.C.; NYCZEPIR, A.P. Peach tree short life - effects of pathogens and cultural practices on tree physiology. **Acta Horticulturae**, The Hague, n.173, p.503-512, 1985.

OKIE, W.R.; BECKMAN, T.G.; NYCZEPIR, A.P.; REIGHARD, G.L.; NEWALL, W.C.; ZEHR, E.I. BY520-9, A peach rootstock for the Southeastern United States that increases scion longevity. **HortScience**, Alexandria, v.29, n.6, p.705-706, 1994.

REIGHARD, G.L.; NEWALL Jr., W.C.; BECKMAN, T.G.; OKIE, W.R.; ZEHR, E.I.; NYCZEPIR, A.P. Field performance of *Prunus* rootstock cultivars and selections on replant soils in South Carolina. **Acta Horticulturae**, The Hague, v.451, p.243-249, 1997.

REIGHARD, G.L.; HENDERSON, W.G. Mechanical blossom thinning in South Carolina peach orchards. 2012. Disponível em: <http://www.crec.ifas.ufl.edu/harvest/pdfs/posters/11_Reighard.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2012.

SOUTH CAROLINA AGRICULTURAL STATISTICS - 2010 Crop Year. Columbia, South Carolina: USDA – NASS South Carolina Field Office. 2010. 72p.

USDA 2011- Noncitrus Fruits and Nuts 2010 Summary (July 2011). 83p. Disponível em: <<http://usda.mannlib.cornell.edu/usda/current/NoncFruiNu/NoncFruiNu-07-07-2011.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2012.

Data Edição: 16/08/2012

Fonte: Embrapa Clima Temperado

Envie para um amigo

Seu nome:
Seu e-mail:
Amigo:
E-mail amigo:

Comentário:

Enviar

**Via de Acesso Prof. Paulo
Donato Castellane, s/n -
Jaboticabal/SP**

**Telef. (16) 3209-2692
Fax: (16) 3202-4275**

portaltodafruta@yahoo.com.br

Sobre as Frutas

Dados Econômicos
Debate Técnico (CHAT)
Dicas Nutricionais
Informações Técnicas
O Poder de Cura das Frutas
Receitas

TodaFruta

Consultoria
Fale Conosco
Informações Gerais
Perguntas e Respostas
Quem Somos
Quer Anunciar?

Fique por dentro

Associações e Cooperativas
Classificados
Divulgação
Eventos
Lançamentos
Notícias
Oportunidades & Negócios
Receitas

